

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

ANÁLISE DE PROTOCOLO PARA CERTIFICAÇÃO EM BEM-ESTAR DE MATRIZES SUÍNAS

Taynara da Silva ALMEIDA ^{*1}, Tiago Junior PASQUETTI ², Tânia Mara Baptista
SANTOS ²

*autor para correspondência: taynaraalmeida@gmail.com

¹ Bolsista Iniciação Científica Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, Aquidauana, MS, Brasil

² Prof. Doutor Curso de Zootecnia – UEMS, Aquidauana, MS, Brasil

Abstract: The sows category is one that has the most critical points in animal welfare in swine production. Presenting the competitive differential in this area, some companies have adhered to the certifications of their products that, through stamps, aim to standardize products by animal welfare. The present work analyzes the practical applicability of the assessment protocol for sows in order to get welfare certification. The protocol was made in a table format with the proper specifications of each component: welfare Indicators (nutritional, comfort, sanitary and behavioral); criteria; type of measurement; conditions assessed; and final evaluation (with a scale of 5 welfare scores). A descriptive analysis of the data was performed, assigning points on a scale ranging from Very Good (9-10) to Very Bad (1-2). The indicator components were evaluated as Good (8.0), Regular (6.0), Very Good (10.0) and Good (7.0), respectively for nutritional, comfort, sanitary and behavioral indicators. The assessment protocol for sows meets the majority of the animal welfare requirements to be evaluated, but some points should be reviewed, mainly equipment and facilities and behavioral evaluation criteria of the animals.

Palavras - chave: bem-estar animal, indicadores de bem-estar, suinocultura

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

A definição de Bem-estar animal vem sendo discutida por diversas vertentes, não apenas em relação aos aspectos econômicos que atribuem, mas também pelas convicções morais e éticas dos quais permeiam esse conceito. Nas últimas décadas é notada uma redução na disposição de algumas sociedades em demonstrar a aceitação de produtos de origem animal de baixo preço, em parte à custa de sofrimento animal (Singer, 2002).

Diante disso, tornou-se imprescindível o uso de diagnósticos de certificações que incluam intensidade e duração do impacto negativo sobre o bem-estar dos animais, sendo ferramentas importantes para mensurar as condições de sobrevivência dos indivíduos e aplicar formas de melhorá-los, tornando a produção animal mais eficiente.

No que diz respeito à produção animal na suinocultura, a categoria “matrizes” é um dos pontos mais críticos em bem-estar dos animais. Como diferencial competitivo nessa área, algumas empresas aderiram a certificações dos seus produtos que através de selos tem a finalidade de padronizar os produtos de origem animal, melhoram os padrões éticos, sociais e ambientais de produtos e serviços oferecidos, que passam a ter toda a cadeia produtiva auditada (Molento, 2004).

Objetivou-se a avaliação e identificação dos pontos críticos de protocolo para certificação em bem-estar na criação de matrizes suínas.

Material e Métodos

Foi realizada uma avaliação sistemática do protocolo para certificação em produção de suínos, segundo os padrões da Welfare Quality (2009) e Humane Farm Animal Care (HFAC, 2013), que se baseia em quatro conjuntos de indicadores: a) indicadores nutricionais: identificação da ocorrência de fome, sede e subnutrição; b) indicadores de conforto: identificação se o animal está livre de desconforto físico e térmico; c) indicadores sanitários: identificação de dor, doenças ou injúrias; d)

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

indicadores comportamentais: identificação da possibilidade de execução do comportamento natural, ou identificação de comportamentos estereotipados.

Cada conjunto foi subdividido de forma a permitir um profundo detalhamento das ações realizadas na aplicação do protocolo. As ações foram definidas; em: Indicadores (nutricionais, conforto, sanitários e comportamentais); Critérios (descrição do que está sendo mensurado, por ex: escore de condição corporal); Tipo da mensuração (se a mensuração será no animal, instalações, etc.); Condições avaliadas (ex: ausência de fome prolongada); e Avaliação final (diagnóstico final contemplando as condições avaliadas sendo realizada em escala de 5 escores de bem-estar que variaram de muito alto a muito baixo.

O protocolo foi confeccionado em formato de tabela com as devidas especificações de cada componente e realizando as modificações cabíveis para tornar a aplicação do mesmo mais eficiente. A avaliação prática ocorreu através da verificação das instalações e das matrizes do Centro de Demonstrações de Práticas Zootécnicas de Suinocultura, UEMS/Aquidauana.

Realizou-se análise descritiva dos dados parciais, atribuindo-se pontos em uma escala: Muito bom (9-10); Bom (7-8); Regular (5-6); Ruim (3-4) e Muito ruim (1-2), para cada componente avaliado. Projeto de Iniciação Científica aprovado pela CEUA/UEMS protocolo nº 033/2017.

Resultados e Discussão

Os indicadores nutricionais foram avaliados como “Bom” (8,0), pois foi verificado que deve haver uma na descrição detalhada dos materiais, formatos e tamanho corretos dos bebedouros e comedouros, especificamente para cada fase do ciclo produtivo da matriz (Tabela 1).

Os indicadores de conforto foram avaliados como “Regular” (6,0), pois posterior à análise ficou explícito a importância de detalhamento do tipo de material de cobertura (telhado) das granjas, pois dependendo do material utilizado ocorre

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

alta incidência de carga térmica radiante nas instalações, causando um desconforto que por diversas vezes não é amenizado apenas com o uso de ventiladores. Em se tratando das instalações, há um conceito vago apresentado para a constituição da baia de maternidade (para parição da matriz), sendo necessárias especificações detalhadas para melhor atender a matriz, disponibilizando um ambiente de bem-estar para a mesma.

Tabela 1 – Análise de protocolo de certificação de bem-estar de matrizes suínas.

Crítérios	Componentes	Avaliação e pontuação
Indicadores nutricionais		
Identificação da ocorrência fome, sede e subnutrição.	Componentes específicos da dieta; competição por alimento; condições corporais; condições de comedouros e bebedouros.	São necessárias adequações quanto aos comedouros e bebedouros. conceito: 8.
Indicadores de conforto		
Identificação se o animal está livre de desconforto físico e térmico.	Condições de baias (espaço total e condições físicas) e instalações; abrigo e mecanismos para evitar o estresse térmico; estímulos no ambiente; Luz no ambiente.	Especificar o tipo de telhado e material utilizado; Especificar a instalações da maternidade. conceito: 6.
Indicadores sanitários		
Identificação de dor, doenças ou injúrias.	Planejamento sanitário Cuidados com animais doentes e feridos; Sinal de estresse no período de Gestação; Cuidados de manejo pré e pós-parto.	Todos os aspectos foram atendidos. conceito: 10.
Indicadores comportamentais		
Identificação da possibilidade de execução do Comportamento natural, ou identificação de comportamentos estereotipados.	Interações agonísticas, estereotipias nas matrizes; comportamento apático; níveis de vocalização; Enriquecimento ambiental; reação à presença do homem; uso de instrumentos que causem dor.	O protocolo apresenta aspectos satisfatórios do indicador. conceito: 7.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Os indicadores sanitários apresentaram conceito “Muito Bom” (10,0), após avaliação dos componentes todos os critérios foram atendidos completamente pelo protocolo avaliado.

Os indicadores comportamentais foram avaliados em “Bom” (7,0), apesar de estarem satisfatórios aos requisitos de critérios e componentes propostos, constata-se a necessidade de apresentar medidas de avaliação comportamentais mais detalhadas, principalmente quanto à resposta animal ao tratador e às suas experiências negativas.

Ao se preencher protocolos de certificação é imprescindível a descrição detalhada de cada componente, para que haja uma avaliação concreta e que transpareça a real condição dos animais, e diante disso a averiguação de dados que sejam de valia para o aproveitamento zootécnico.

Conclusão

O protocolo de avaliação para matrizes suínas atende à maior parte dos requisitos do bem-estar animal, porém alguns pontos devem ser revistos, principalmente de equipamentos e instalações e critérios de avaliação comportamental dos animais.

Referências

- BROOM, D.M., MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. Archives of Veterinary Science v.9, n.2, p.1-11, 2004.
- HFAC - Humane Farm Animal Care. Padrões do HFAC para Produção de Suínos. HFAC: Herndon, 2013, 24pp.
- SINGER, P. Igualdade entre Espécie: Liberação Animal - Editora Lugano, Porto Alegre. 357 págs. Cap. 1, p. 67 – junho, 2002.
- WELFARE QUALITY®. Welfare Quality® assessment protocol for pigs (sows and piglets, growing and finishing pigs). Welfare Quality® Consortium, Lelystad, Netherlands. 2009, 122p. Disponível em <<http://www.welfarequalitynetwork.net/network>> acesso em mar/2017.